SOCIEDADE CABOVERDIANA DE TABACOS, SA

SCT – Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A.

CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos, convocam-se os Senhores Accionistas para uma reunião da Assembleia Geral Ordinária da Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A., a realizar-se no dia 12 de Abril de 2019, pelas 18h00mn no Hotel Porto Grande em Mindelo, com a seguinte ordem do dia:

1. Leitura da acta da reunião anterior
2. Apreciação e deliberação sobre o Relatório e Contas do Exercício de 2018 e do parecer do Fiscal Único.
3. Deliberação sobre a Proposta de Aplicação de Resultados
4. Proceder à Apreciação Geral da Gestão e Fiscalização da Sociedade
5. Autorização ao Conselho de Administração para aquisição e alienação de acções próprias
6. Diversos

Os documentos submetidos à Assembleia Geral encontram-se disponíveis para consulta, na sede da Sociedade em Mindelo, na sua Delegação na cidade da Praia e na sua representação na cidade de Espargos.

Os documentos de prestação de contas ficarão disponíveis no boletim oficial da Bolsa e no Sistema de difusão de Informação da AGMVM, após a realização da referida Assembleia, em conformidade com o artigo 2º do regulamento da AGMVM nº5/2013.

Cabo Verde, aos 07 de Março de 2019

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Júlio António Lopes Dos Reis

Índice

1 – SÍNTESE DA ACTIVIDADE 5
2 - CONSIDERAÇÕES GERAIS 6
2.1 Enquadramento Macroeconómico 6
2.2 Estrutura do capital social 6
3 - ACTIVIDADES 8
3.1 – Actividade Comercial 8
3.2 – Actividade Industrial 15
3.3 – Aprovisionamento 16
3.4 – Investimentos 17
4 - RECURSOS HUMANOS 18
4.1 - Benefícios Sociais 19
5 - ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA 20
5.1 - Rendimentos Operacionais 20
5.2 - Gastos Operacionais 20
5.3 - Meios Libertos Líquidos 22
5.4 – Previdência Social/ Contributo Fiscal 22
5.5 - Situação Financeira e Patrimonial 24
5.6 - Indicadores Económico-Financeiros 25
6 - AGRADECIMENTOS 26
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 27
1 – BALANÇO 27
2 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA 29
3 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA 30
4 – DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO 31
ANEXOS 32
RELATÓRIO DE AUDITORIA 51
PARECER DA FISCALIZAÇÃO 57
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS 58

Prezados Accionistas.

Dando cumprimento aos preceitos legais e estatutários, vem o Conselho de Administração da **SCT- Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A.** submeter à apreciação e aprovação da Assembleia Geral o Relatório e Contas referentes ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2018.

1 – SÍNTESE DA ACTIVIDADE

DEPARTAMENTO	UNIDADE	2018	2017	2016	2015	2014
COMERCIAL						
Vendas						
SG Gigante	MLS	69.646	69.580	66.586	63.585	61.079
Marlboro Red	MLS	23.290	23.120	21.519	19.890	19.989
Marlboro Gold	MLS	13.646	13.390	12.352	11.723	10.464
Porto Grande	MLS	18.090	17.862	18.875	19.410	19.188
Falcões c/ filtro	MLS	1.862	1.887	1.398	1.380	1.429
L&M	MLS	1.332	1.106	1.312	1.011	533
TOTAL VENDAS	**MLS**	**127.865**	**126.945**	**122.042**	**117.004**	**112.692**
Total de Charutos e Cigarrilhas	**UNI**	**24.240**	**21.007**	**17.623**	**15.235**	**14.175**
PRODUÇÃO						
SGG	MLS	70.328	71.493	68.342	63.558	62.021
Porto Grande	MLS	18.734	18.808	17.634	19.488	20.259
Falções com filtro	MLS	1.794	1.735	1.416	1.576	1.269
Falções sem filtro	MLS	0	0	0	0	29
TOTAL PRODUÇÃO	**MLS**	**90.856**	**92.036**	**87.392**	**84.622**	**83.578**
PESSOAL		**45**	**46**	**44**	**44**	**41**
FINANÇAS						
Volume de Negócios	Contos	892.226	884.847	840.439	799.383	768.112
Resultados Operacionais	Contos	313.451	299.861	268.458	253.230	239.659
Resultado Liquido	Contos	258.637	223.703	216.542	201.268	189.356
Autonomia Financeira	%	91	93	89	89	87
Rentabilidade Operacionais/Vendas	%	35	26,40	25,80	25,20	24,70
Rentabilidade capital próprio	%	28	26,63	25,70	25,90	26,00
Total capital próprio	**Contos**	**936.269**	**877.659**	**843.956**	**777.413**	**726.145**
Total do Activo	**Contos**	**1.025.842**	**944.711**	**952.993**	**871.730**	**834.455**

2 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

2.1 Enquadramento Macroeconómico

Actuando no mercado desde 1997 a Sociedade Caboverdiana de Tabacos vem exercendo as suas actividades de produção, importação e comercialização de tabacos e seus derivados, primando pelo bom relacionamento com o meio envolvente, trabalhando no sentido de consolidação do mercado e do reforço das suas parcerias.

O Fundo Monetário Internacional previu, para 2018, um crescimento do PIB de 4% sustentado em níveis mais elevados de investimentos privados, investimentos directos estrangeiros e maior eficiência fiscal. No primeiro semestre registou-se um crescimento de 4,7%, segundo dados do Instituto Nacional de Estatísticas.

O Turismo, cujo desenvolvimento influencia positivamente a actividade económica em geral e S. C. T em particular, continuou a crescer e, em 2018, registou um aumento de mais de 765.000 hóspedes, o que corresponde crescimento de 6,8% face a 2017. As dormidas cresceram 7,4%, sendo o principal emissor turístico o Reino Unido que também teve a maior permanência no país, em média 8,3 noites. A ilha do Sal continua a liderar no que toca ao número de turistas e de dormidas.

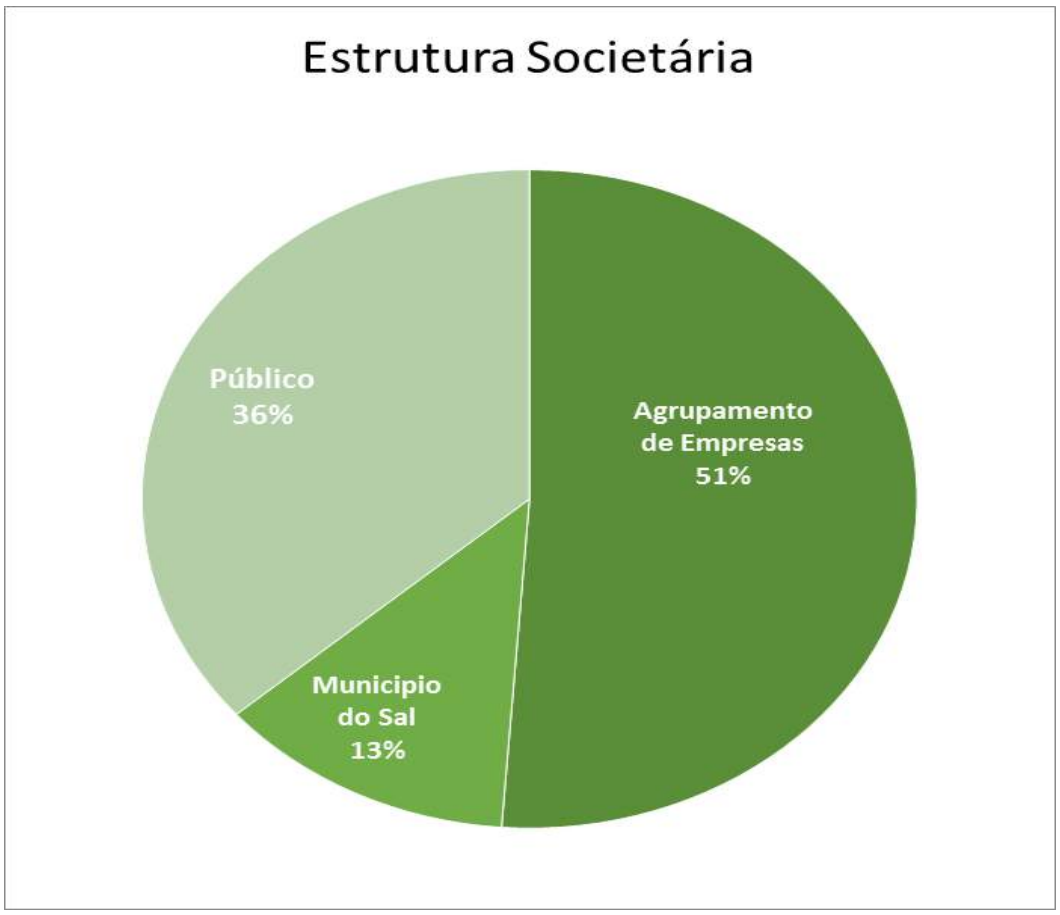
As projecções do Banco Central apontam para uma inflação de 1,2% no decurso do exercício em análise e uma perspectiva de crescimento do PIB à volta de 5%.

2.2 Estrutura do capital social

A estrutura do capital social da SCT manteve-se inalterada até 31 de Dezembro de 2018 comparativamente com o período homólogo, sendo constituída por 240.000 acções em que o Agrupamento de Empresas e o Município do Sal representam, em conjunto, 63,65% das acções com 122.760 e 30.000 acções respectivamente. As restantes acções, 87.240 acções, estão cotadas na Bolsa de Valores de Cabo Verde e distribuídas pelo público.

ENTIDADES	Nº de Acções	%
Agrupamento de Empresas	122.760	51
Municipio do Sal	30.000	13
Público	87.240	36
TOTAL	240.000	100

À data, a estrutura societária da SCT era a seguinte:



Ao contrário de 2017, em 2018 foi menor o número das transacções a nível da BVC. Foram efectuadas 10 operações de compra e venda de acções da SCT, através das quais se movimentaram 261 títulos contra 1996 títulos em 2017. A cotação das acções teve oscilação ao longo do exercício, sendo que a 31 de Dezembro de 2018 era de 4.000 escudos por título contra 3.000 a 31 de Dezembro de 2017. Esta subida do valor das acções fica aquém da real performance da Empresa, que se traduz também numa rentabilidade superior a 10%.

3 - ACTIVIDADES

3.1 – Actividade Comercial

As vendas de cigarros, em 2018, totalizaram 127.865 milheiros, o que representa um crescimento de 0,72% comparativamente ao exercicio anterior, muito embora a taxa de crescimento que se vinha verificando desde 2015 tenha diminuido.

(Milheiros)

MARCAS	UNIDADES	2018	2017	Variação	
				MLS	%
SG Gigante	MLS	69.646	69.580	66	0,09
Marlboro Red	MLS	23.290	23.120	170	0,74
Porto Grande	MLS	18.090	17.862	227	1,27
Marlboro Gold	MLS	13.646	13.390	256	1,91
Falcões c/ Filtro	MLS	1.862	1.887	-26	-1,37
L&M	MLS	1.332	1.106	226	20,48
Total Vendas Cigarros	**MLS**	**127.865**	**126.945**	**920**	**0,72**
Total Charutos	UNI	4.200	4.002	198	4,95
Total de Cigarrilhas	UNI	20.040	17.005	3.035	17,85
Total Charutos e Cigarrilhas	**UNI**	**24.240**	**21.007**	**3.233**	**15,39**

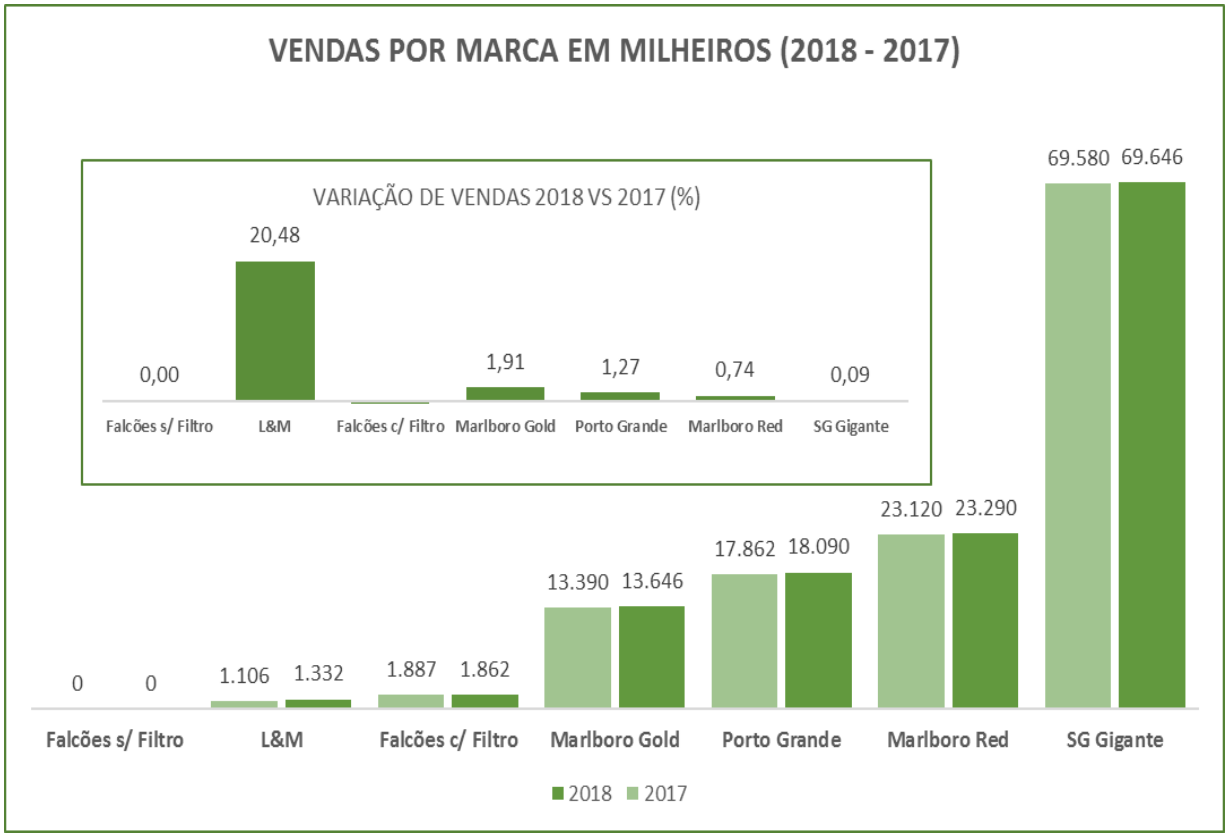
Relativamente às vendas de cigarros por marcas, como é demostrado no quadro acima, as marcas com maior peso nas vendas (SGG, Marlboro Red e Gold), em 2018, registaram um ligeiro acréscimo.

O Porto Grande registou um aumento de 1,27% em 31/12/2018 contrariando a tendência de decréscimo (- 5,4% em 2017 e -2,6 em 2016).

As marcas SGG, Marlboro Red e Marlboro Gold representaram 83 % das vendas globais da SCT em 2018.

De salientar a evolução positiva das marcas de produção local (SGG, Porto Grande e Falcões) que em 2018 representaram 70% (62% em 2017) das vendas globais da Empresa.

Conforme ilustra o gráfico abaixo as vendas em milheiro em 2018 não registaram evoluções significativas.



A SG Gigante, embora tenha contribuído com 55% das vendas, registou um ligeiro acréscimo de 0,09%; a Marlboro Red registou um acréscimo de 0,74% e a Marlboro Gold registou uma taxa de crescimento de 1,91% comparativamente ao exercício anterior.

A marca L&M registou um acréscimo de 20,59 %, correspondente a 226 milheiros; no ano em análise as vendas foram de 1.332 milheiros contra 1.106 milheiros em 2017.

A marca Falcões com Filtro foi a única que evoluiu negativamente, decrescendo 1,37%.

As vendas de charutos e cigarrilhas continuam sem expressão, embora tenham crescido 15,39% em 2018 face a 2017, totalizando 24.240 unidades em 2018 (21.007 em 2017) . As cigarrilhas, que representam 83% das vendas deste segmento, registaram um crescimento de 17,85% enquanto que os charutos que representam os restantes 17% registaram um aumento de 4,95% comparativamente a 2017.

A facturação global, em 2018, totalizou 892.226 contos contra os 884.874 contos vendidos em 2017, o que representa um aumento de 0,83%; em 2017 o acréscimo foi de 5,3% comparativamente a 2016.

O acréscimo de 0,83% é ,essencialmente, devido ao aumento de vendas do Marlboro Gold (1,94%), do Marlboro Red (0,74%) e do L&M em (20,59%).

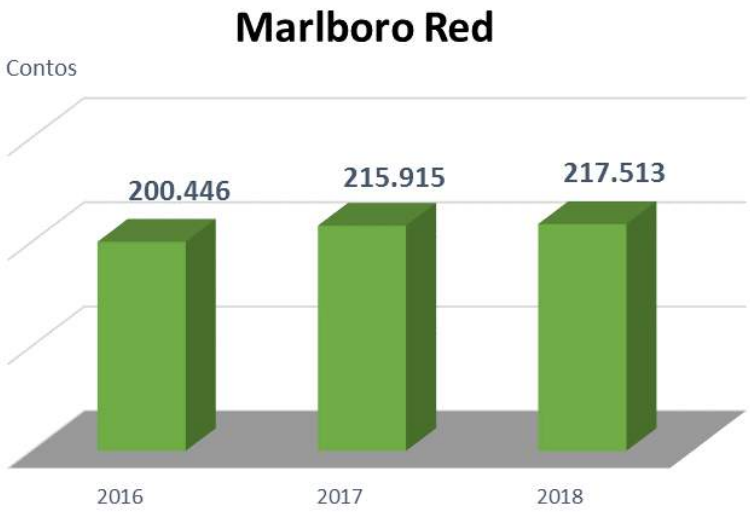
(contos)

MARCAS	2018	2017	Variação	
			Valor	%
SG Gigante	456.210	455.492	717	0,16
Marlboro Red	217.513	215.915	1.598	0,74
Porto Grande	72.810	71.855	955	1,33
Marlboro Gold	127.423	124.996	2.427	1,94
Falcões c/ Filtro	7.495	7.591	-97	-1,27
L&M	8.375	6.945	1.430	20,59
Total Vendas Cigarros	**889.826**	**882.795**	**7.031**	**0,80**
Charutos	1.040	920	120	13,07
Cigarrilhas/Perola	667	520	147	28,24
Cigarrilha /Real	694	613	81	13,23
Total Charutos e Cigarrilhas	**2.401**	**2.053**	**348**	**16,96**
TOTAL DAS VENDAS	**892.226**	**884.847**	**7.379**	**0,83**

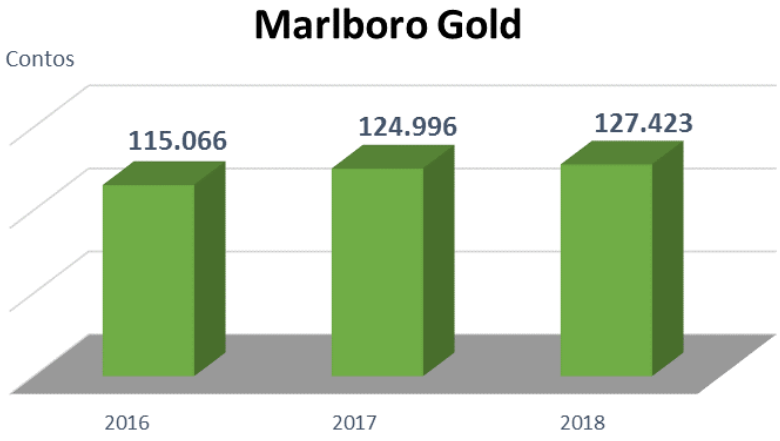


Conforme ilustra o grafico acima:

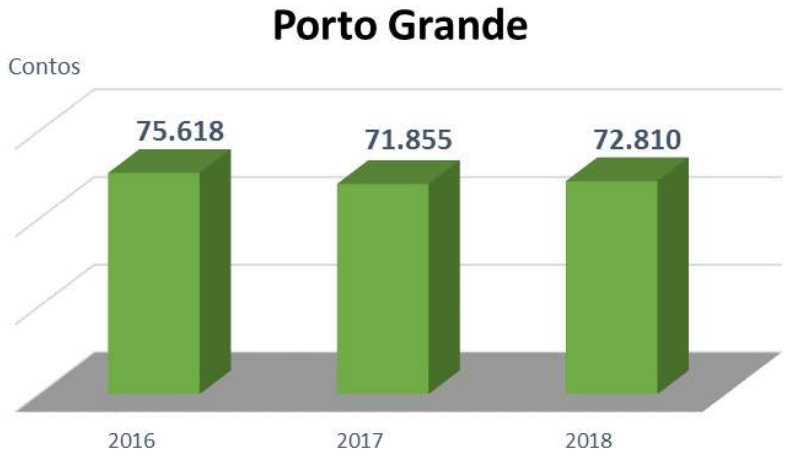
O SG Gigante que vinha crescendo a uma taxa de 4,5% desde 2014; em 2018 cresceu somente 0,16%.



Em 2016 o Marlboro Red registou um aumento de 8,3% face a 2015, em 2017 registou novamente um acréscimo de 7,7% face ao exercicio de 2016, mas em 2018 o acréscimo é de 0,74%



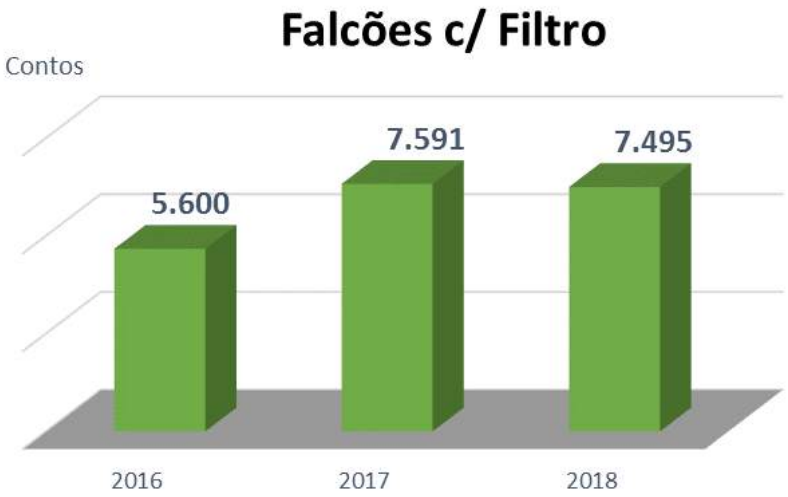
De acordo com o grafico, o Marlboro Gold tem vindo a crescer de ano para ano (em 2016 5,5%, 8,6% em 2017 e em 2018 1,94 %).



Quanto ao Porto Grande, verificaram-se decréscimos de 2,6% em 2016 comparativamente a 2015 e de 5% em 2017 comparativamente a 2016. Contrariando a tendência em 2018 teve um acréscimo de 1,33%.

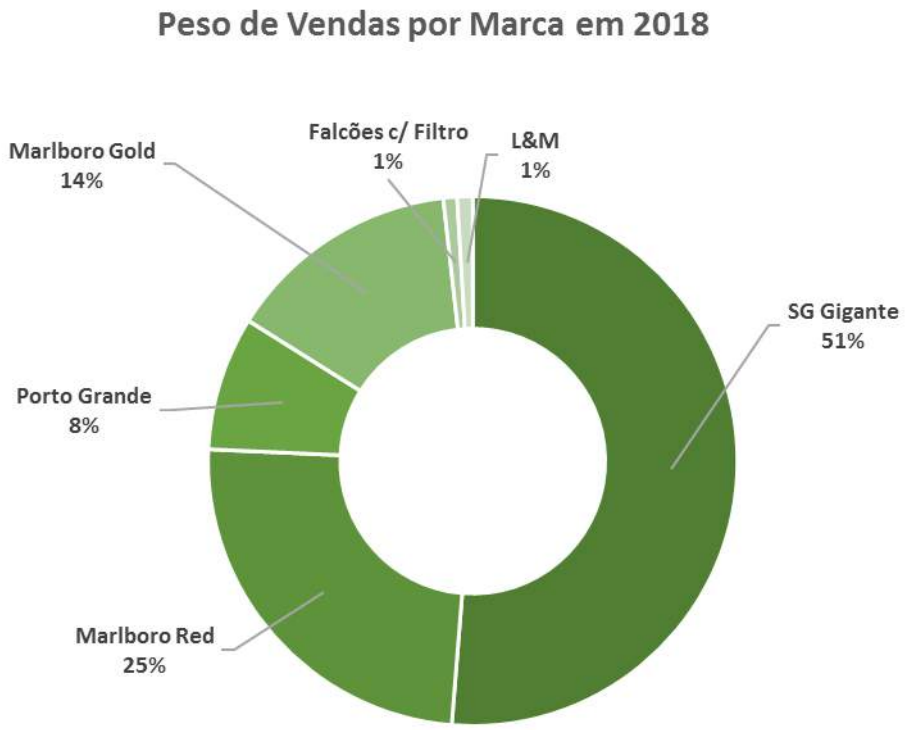


O grafico acima ilustra a evolução das vendas de L&M. Em 2016 teve um acréscimo de 14,5% , essencialmente, devido à contrapartida da PM de 1.632 contos pela recolha do mercado e queima de cigarros L&M referentes à produção de 2014. Em 2017 registou um decréscimo de 4,23% e em 2018 um acréscimo de 20,59% ,que em termos relativos não tem expressão.



O grafico acima espelha a evolução do cigarro Falcões com Filtro. Em 2016 cresceu 1,3%, em 2017 registou um acrescimo de 35,65% e em 2018 registou um decréscimo de 1,27% .

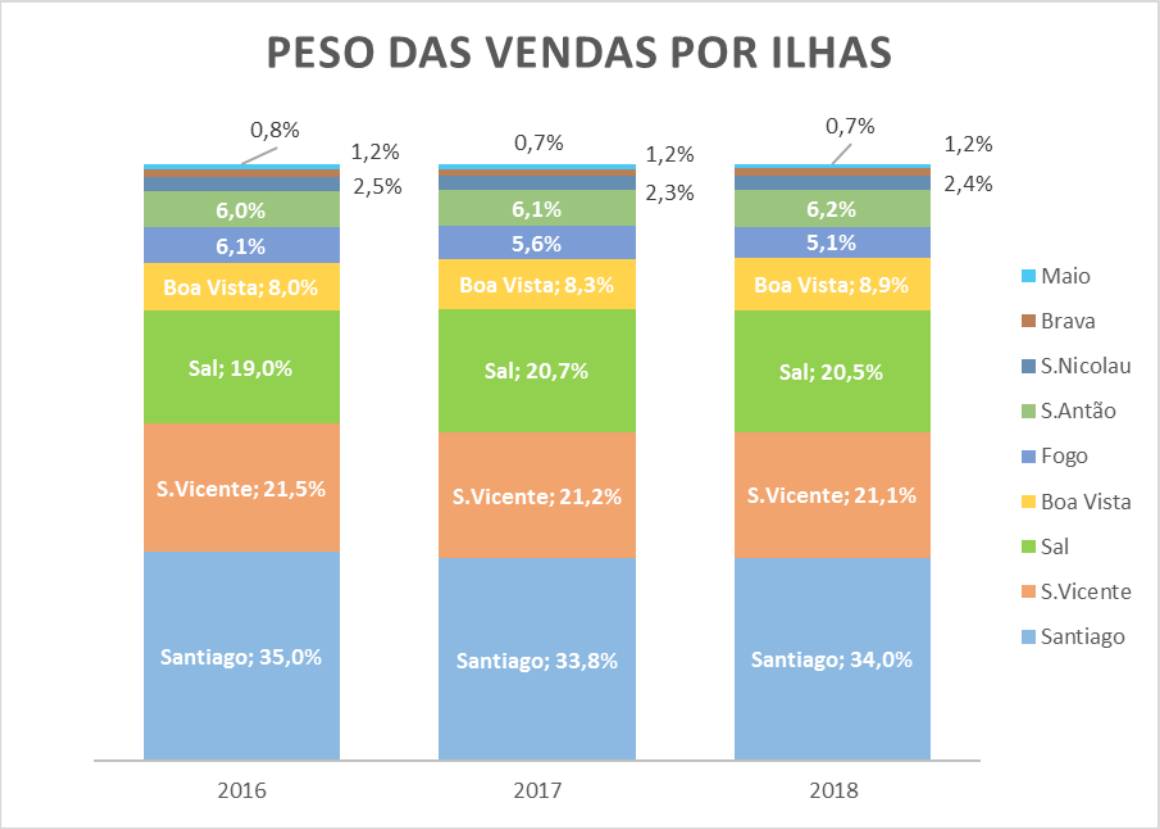
Abaixo ilustra-se o peso de cada marca no volume das vendas globais da SCT em contos:



A marca mais vendida foi o SGG, em milheiros e em valor, com 51% do volume das vendas, seguida do Marlboro Red (25%). Por ordem decrescente elenca-se ainda o Marlboro Gold (14%), o Porto Grande (8%) e o L&M (1%); o Falcões com Filtro passou a representar 1% das vendas em 2018, aumentando ligeiramente face a 2017 (0,9%).

As marcas de produção local (SGG, Porto Grande e Falcões com Filtro) representam 60 % das vendas globais.

Continuam ainda sem expressão as vendas de charutos e cigarrilhas, embora tenham passado de 0,23% em 2017 para 0,27% em 2018.



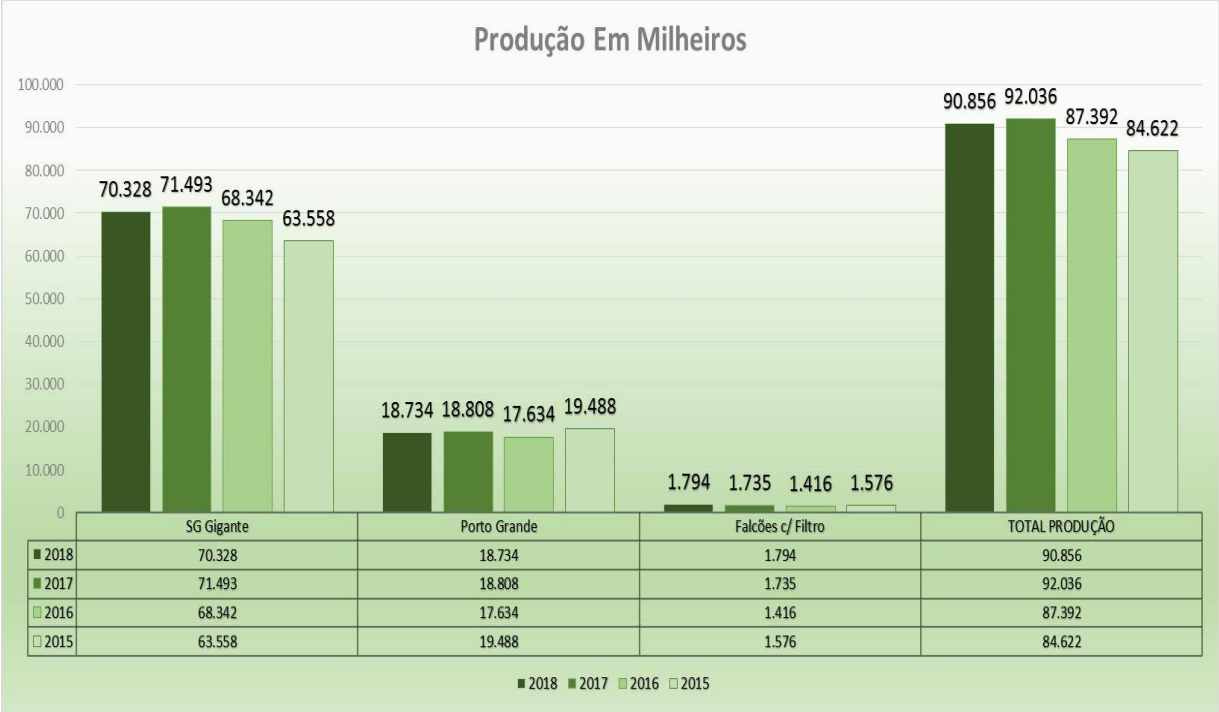
Santiago continua a ter a maior expressão nas vendas globais de SCT com cerca de 34%, seguida de São Vicente com 21,1%, do Sal com 20,5 % e da Boavista com 8,9%.

O Sal decreceu 0,4% em 2018, em contrapartida a Boa Vista teve um aumento de 8,3 %, essencialmente, devido às vendas de Marlboro Gold e Marlboro Red. Nas ilhas com mais pendor turístico o cigarro mais vendido é o segmento alto (Marlboro Red e Gold).

3.2 – Actividade Industrial

A produção, durante o exercício de 2018, totalizou 90.856 milheiros de cigarros, o que representa um decréscimo de 1,28%.

Conforme ilustra o gráfico, o total de produção, entre 2015 e 2018, teve um incremento de 7,4%, sendo o acréscimo do SGG de 11% e do Falcões com Filtro de 14%. No entanto, registou-se um decréscimo de 4% do Porto Grande.



	SG Gigante	Porto Grande	Falcões c/ Filtro	TOTAL PRODUÇÃO
2018	70.328	18.734	1.794	90.856
2017	71.493	18.808	1.735	92.036
2016	68.342	17.634	1.416	87.392
2015	63.558	19.488	1.576	84.622

O acréscimo da produção em 7,4%, entre 2015 e 2018, acarretou um aumento do factor de utilização da capacidade instalada. Este aumento do factor de utilização da capacidade instalada justifica a necessidade de reforçar o parque industrial, conforme o plano de desenvolvimento traçado.

Outros investimentos, que visam a melhoria da eficiência e eficácia na produção, vêm sendo implementados, originando diminuição nos gastos operacionais e melhoria da imagem do produto e na sua conservação.

O rigoroso cumprimento do plano de manutenção preventiva das máquinas tem garantido, de forma contínua, o normal e bom funcionamento do sector industrial, sem recorrer a serviços externos.

As peças das máquinas menos exigentes para os equipamentos fabris continuaram a ser adquiridas e confeccionadas localmente e aquelas, cujas ligas são mais complexas e o respectivo material não se encontra disponível no mercado, foram adquiridas no exterior, mas com alguma dificuldade devido à idade dos equipamentos da área industrial.

Conforme ilustrado abaixo, o SGG continua a ter maior expressão nas marcas de produção local.



Do global da produção, 77% correspondem ao SG Gigante, 21% ao Porto Grande e 2% ao Falcões c/Filtro.

3.3 – Aprovisionamento

(Contos)

Ano	Mercadorias	Matérias-primas e de consumo	Total
2018	262.908	207.748	470.656
2017	291.797	182.936	474.733

O preço das matérias-primas de maior peso no fabrico de cigarro manteve-se estável. De referir que o aumento na importação de matérias-primas (em 2018 de 207.748 contra 182.936 em 2017), foi uma estratégia de gestão.

Os principais fornecedores/parceiros de matérias-primas e mercadorias continuam sendo a PM Senegal e Pan- Africa (PM).

Durante 2018 uma das estratégias acordadas com a parceira PM Senegal foi a de enviar os contentores directamente para o Sal e de manter o stock mínimo de dois meses e meio por forma a evitar roturas de abastecimento devidas a falha dos transportes.

3.4 – Investimentos

(Contos)

MAPA INVESTIMENTO		
Conta	Classificação	Valor
433	Equipamento Básico	
	2 Maquinas de embalagem de cigarros	30.117
	Total	30.117
435	Equipamento Administrativo	
	Total	677
437	Outros Activos Fixos Tangiveis	
	Total	145
TOTAL		**30.939**

Os investimentos realizados totalizaram 30.939 contos.

No âmbito da política de modernização e inovação, a SCT, em 2018, investiu em duas máquinas para o Sector de Embalagem. Uma para substituir a máquina FFk que utiliza o celofane que está em vias de desaparecer do mercado e uma outra de embalagem de 10 maços, que vai contribuir para colocar no mercado, em 2019, um cigarro Porto Grande e Falcões com melhor imagem, qualidade e conservação.

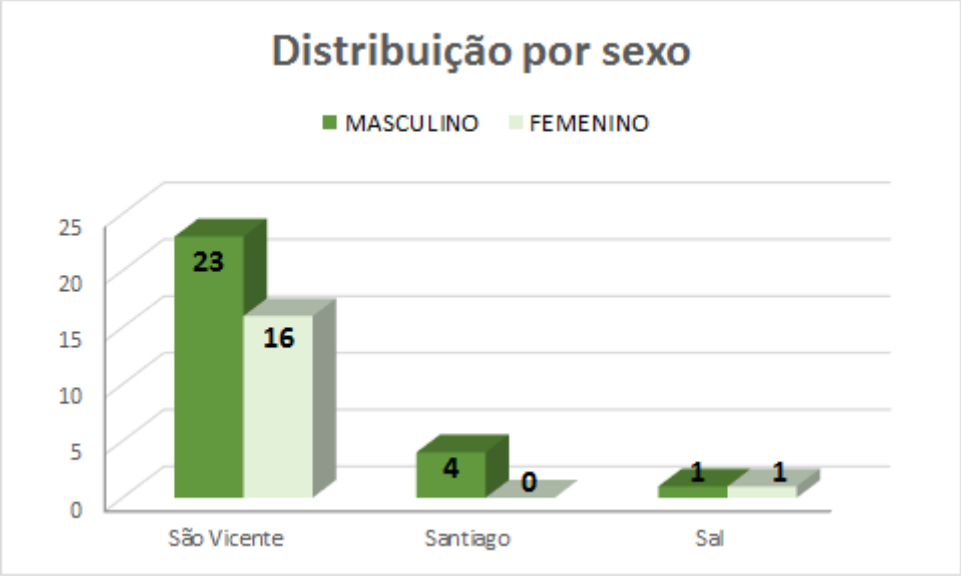
4 - RECURSOS HUMANOS

Em 2018 a SCT tinha 45 colaboradores, um colaborador a menos do que no ano anterior.

A SCT criou um instrumento de apoio e incentivo à superação académica e cultural dos seus colaboradores, corporizando assim uma das acções de preparação da Empresa para o contexto de competitividade e concorrência.

Durante o exercício foi implementado o seguro de vida em grupo que permite aos colaboradores e seus familiares uma protecção no caso de imprevistos ao longo do percurso profissional.

O gráfico ilustra a distribuição por sexo na Sede (São Vicente), PVS (Sal) e DSU (Santiago):

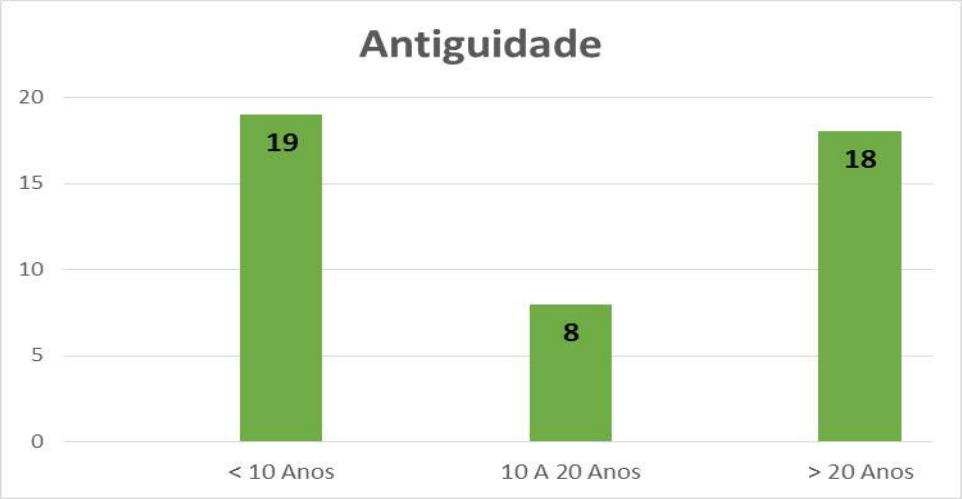


A maior parte dos colaboradores é do sexo masculino, o que representa 62,2% do total; a parte feminina representa 37,8%.

No que concerne à saúde, foram efectuados exames periódicos aos colaboradores no âmbito da medicina do trabalho.

Foram realizadas acções de formação externas nas áreas de contabilidade e informática e a Philip Morris ministrou aos colaboradores uma formação na área de qualidade.

Concernente à antiguidade na Empresa, a distribuição é a seguinte:



A SCT tem vindo a apoiar jovens recém-licenciados oferecendo oportunidades de estágio não curricular; dois técnicos estagiaram na empresa, em 2018, nas áreas de Contabilidade e Informática.

4.1 - Benefícios Sociais

A Empresa manteve a prática dos anos anteriores em apoiar os seus colaboradores em diferentes aspectos, designadamente, no âmbito da política de benefícios sociais, conforme o quadro seguinte:

(Contos)

BENEFÍCIOS SOCIAIS	2018	2017
Refeições	2.616	2.814
Seguro de Vida dos Trabalhadores	476	
Inspecção Médica	379	374
Assistencia Médica	541	572
Gratificação de Balanço	4.022	3.981
TOTAL	**8.034**	**7.741**

É de realçar a prática seguida desde há muito pela Empresa de atribuir subsídios de férias, subsídios de Natal e prémio de gratificação de balanço aos colaboradores.

5 - ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

(ver Demonstrações Financeiras)

5.1 - Rendimentos Operacionais

Os rendimentos operacionais, comparativamente com o exercício de 2017, registaram um aumento de 5.117 contos, o que representa uma variação de 0,6% (2017: +5,5% face a 2016).

(Contos)

DESCRIÇÃO	2018	2017	Variação	
			ABS	%
Vendas + Prestação de Serviços	892.226	884.847	7.379	0,83%
Variação de Produção	2.160	3.756	-1.596	42,49%
Ajustamentos e Imparidades	0	0	0	0,00%
Outros Rendimentos	2.562	3.228	-666	-20,64%
TOTAL	**896.948**	**891.831**	**5.117**	**0,6%**

É de realçar que os Outros Rendimentos registaram um decréscimo devido a venda de duas viaturas em 2017.

5.2 - Gastos Operacionais

Os gastos operacionais registaram em 2018 um decréscimo de 1,55%, que representa uma diminuição de 9.038 contos relativamente a 2017. Houve uma redução dos gastos (1,55%) enquanto que os rendimentos cresceram (0,6%).

(Contos)

Descrição	2018	2017	Variação	
			ABS	%
Gastos com Mercadorias Vendidas e Materias Consumidas	411.225	416.340	-5.115	-1,23
Fornecimentos e serviços Externos	56.593	58.770	-2.177	-3,70
Gastos com Pessoal	64.613	63.009	1.604	2,55
Ajustamentos e Imparidades	0	295	-295	-100,00
Outros Gastos e Perdas	40.146	43.200	-3.054	-7,07
TOTAL	**572.576**	**581.614**	**-9.038**	**-1,55**
EBITDA	**324.372**	**310.217**	**14.155**	**4,56**
EBIT	**313.451**	**299.861**	**13.590**	**4,53**

Para esta variação contribuíram de forma significativa os Gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas e os Fornecimentos e Serviços Externos que registaram um desempenho relativamente melhor que o registado no exercício anterior.

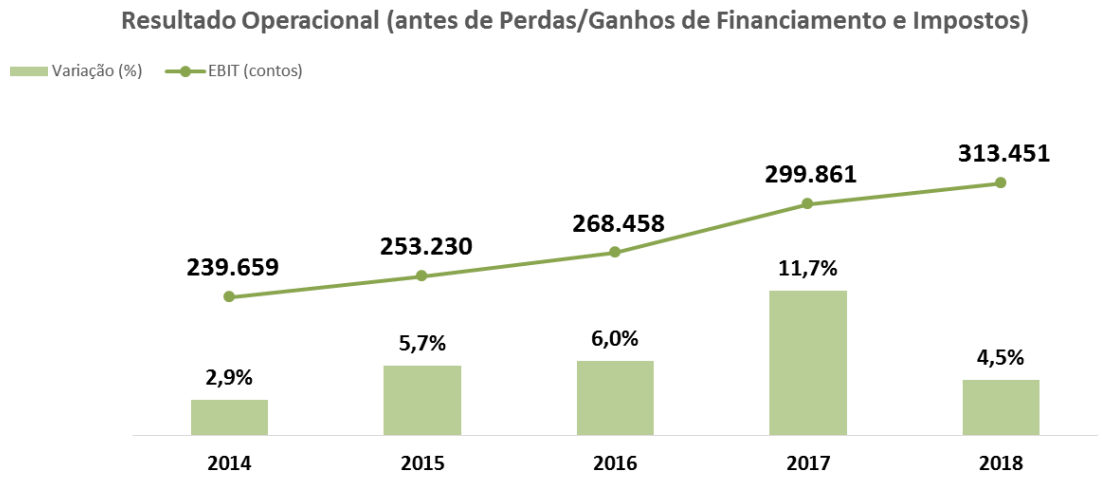
Os Gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas registaram uma diminuição de 1,23% face ao aumento de vendas (0,83%), explicado pela eficiência na produção e politicas adoptadas, contribuindo assim para a diminuição do custo operacional por milheiro (SGG, Porto Grande e Falcões).

A rubrica dos Fornecimentos e Serviços Externos registou um desempenho excepcional em 2018, tendo ocorrido um decréscimo de 3,70% (-2.177 contos) em comparação com 2017, o que se justifica principalmente com diminuição da rubrica transporte.

Gastos com o Pessoal foi a única rubrica que sofreu aumento devido à implementação do seguro de vida dos colaboradores em 2018.

A variação dos Gastos Operacionais, em 2018, foi proporcionalmente inferior à dos rendimentos operacionais. Desta forma, o EBITDA registou um acréscimo de 4,56% (+ 14.110 contos) em comparação com 2017. Embora em 2017 o EBITDA tenha registado também um acréscimo de 11,68% (+ 32.445 contos) relativamente a 2016.

A Empresa obteve um Resultado Operacional de 313.451 contos, o que representa um aumento de 4,56% (+13.590) comparativamente a 2017. É notória a evolução do desempenho operacional da Empresa, uma vez que em 2017 praticamente duplicou a taxa de crescimento do resultado operacional que subiu de 6% para 11,7%.



A empresa conseguiu em 2018 superar o desempenho histórico de 2017 que, por sua vez, havia sido o melhor da história da Sociedade, prosseguindo uma estratégia de optimização

operacional com ênfase nas actividades geradoras de custos sem pôr em causa a performance comercial.

5.3 - Meios Libertos Líquidos

(Contos)

CASH FLOW	2018	2017	Variação ABS	Variação %
Resultados Operacionais	313.451	299.861	13.590	4,53
Depreciação	10.921	10.356	565	5,45
Provisões/Imparidade	0	295	-295	-100,00

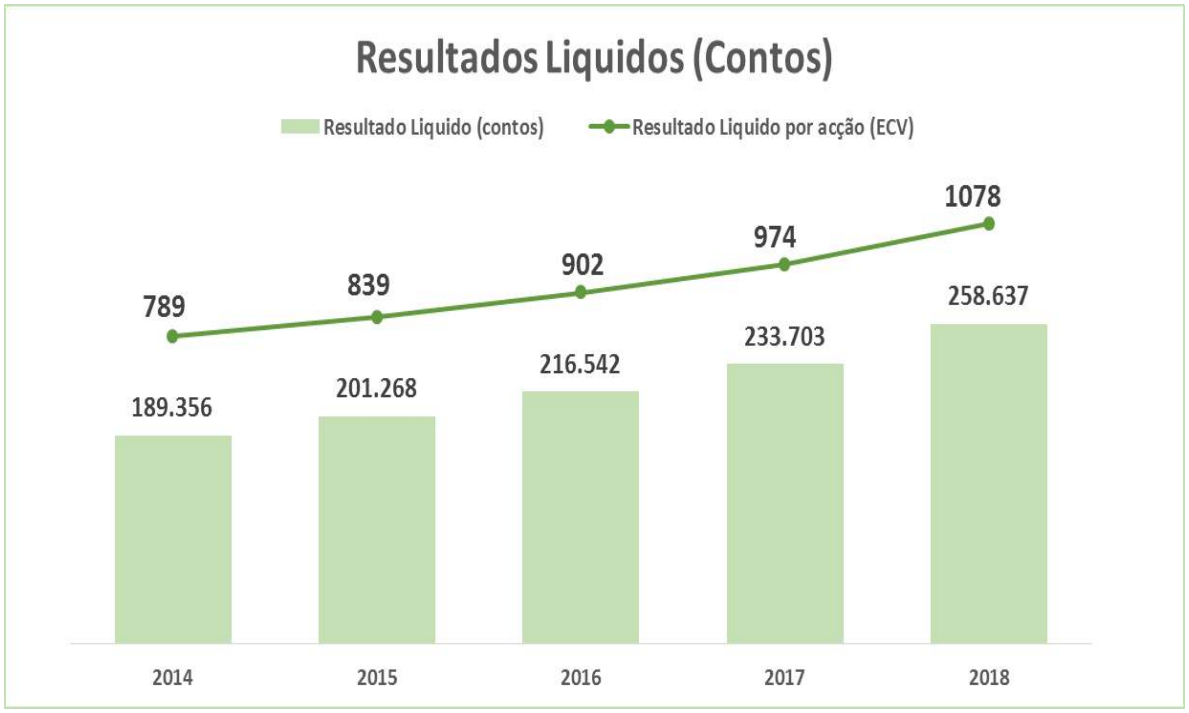
5.4 – Previdência Social/ Contributo Fiscal

(Contos)

CONTRIBUTO FISCAL	2018	2017	Variação
Previdência Social e Seguro Obrigatorio de acidentes de Trabalho	12.434	11.625	809
Impostos e Direitos/Encargos Aduaneiros	415.558	401.470	14.088
TOTAL	**427.992**	**413.095**	**14.897**

No que concerne à parte fiscal, a SCT comportou impostos no montante de 427.992 contos em 2018. As receitas para o Estado de Cabo Verde provêm do imposto de consumo especial, de outras imposições aduaneiras, do imposto único sobre rendimento de pessoa colectiva e da cobrança do imposto sobre valor acrescentado, o que revela um grande contributo para o erário público.

Como se pode verificar no gráfico abaixo, houve um crescimento de 10,67% em relação a 2017, o que representa um adicional de 24.934 contos de lucro líquido em 2018 explicado, em parte, pela SCT ter desfrutado de benefícios fiscais em virtude dos investimentos realizados na área industrial (aquisição de novas máquinas).



Perspectiva-se uma consolidação destes resultados no futuro com a implementação de medidas de melhoria contínua, optimização operacional com impacto na eficiência e eficácia de processos e com o aumento das vendas em função do crescimento económico proporcionado pelo desenvolvimento do turismo.

5.5 - Situação Financeira e Patrimonial

(Contos)

DESCRIÇÃO	2018	2017
ACTIVOS NÃO CORRENTES		
Propriedades de investimento	155.006	157.407
Activos intangíveis		
Outros Investimentos financeiros	95.246	96.492
Activos fixos tangíveis	150.732	128.448
Activos fixos tangíveis em curso	2.967	
TOTAL ACTIVO NÃO CORRENTE	**403.950**	**382.347**
ACTIVOS CORRENTES		
Caixa e depósitos bancarios	383.597	383.814
Inventários	205.071	143.638
Clientes	13.899	12.942
Adiamentos a fornecedores	641	6.583
Outras contas a receber	6.468	6.583
Deferimentos	5.990	8.804
Outros activos financeiros		
Estado e outros entes públicas	6.225	0
TOTAL ACTIVO CORRENTE	**621.892**	**562.364**
TOTAL ACTIVO	**1.025.842**	**944.711**
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital Social	240.000	240.000
Outras Reservas	315.362	281.630
Excendentes de revalorização	70.483	72.404
Resultados Transitados	3.842	1.921
Reservas legais	48.000	48.000
Resultado Liquido	258.637	233.703
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO	**936.325**	**877.658**
PASSIVO NÃO CORRENTE	**0**	**0**
PASSIVO CORRENTE		
Estado e outros entes públicas	8.608	32.958
Fornecedores	69.533	30.578
Adiantamento de clientes		
Outras contas a pagar	10.943	2.515
Deferimentos	434	1.002
TOTAL PASSIVO CORRENTE	**89.518**	**67.053**
TOTAL PASSIVO	**89.518**	**67.053**
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	**1.025.842**	**944.711**

Os Capitais Próprios aumentaram 81.131 contos, isto é, passaram de 944.711 para 1.025.842 contos em 2018. Este aumento reflecte o acréscimo dos resultados líquidos e o reforço das reservas com aplicação dos resultados de 2017.

5.6 - Indicadores Económico-Financeiros

Os indicadores económicos e financeiros em geral revelam a evolução bastante positiva observada comparativamente ao exercício de 2017:

DESCRIÇÃO	2018	2017	2016
Equilibrio			
Rotação de stocks (dias)	182	126	58
Prazo médio de pagamentos (dias)	16	11	11
Prazo médio de recebimentos (dias)	6	5	7
Fundo de maneio (contos)	532.374	495.312	473.111
Estrutura			
Liquidez Geral	6,9	5,0	5,3
Autonomia Financeira	91,27%	93%	89%
Solvabilidade	1046%	1309%	774%
Rentabilidade			
Rentabilidade das vendas	29,0%	26,4%	25,8%
Rentabilidade dos capitais próprios	27,6%	26,6%	25,7%
Viabilidade			
Meios libertos brutos (contos)	338.700	324.635	292.900
Capitalização bolsista a 31 Dezembro(contos)	348.960	261.720	334.565
Payout ratio	77,30%	85,60%	92,36%

(i) A rentabilidade das vendas aumentou para 29% (contra 26,4%) o que corresponde uma melhoria de 2,6%;

(ii) A performance operacional da Empresa teve uma notória melhoria;

(iii) A rentabilidade dos capitais próprios registou um aumento 27,6% contra26,6% em 2017, demonstrando o bom nível de retorno que o investimento tem proporcionado;

(iv) A autonomia financeira e a solvabilidade demonstram a capacidade da SCT de cumprir com os seus compromissos;

(v) A empresa, como já se fez referência, continua a deter uma forte autonomia financeira, facto que lhe permite, com relativa facilidade, financiar novos investimentos com recurso a créditos de terceiros.

(vi) O EBITDA cresce mais que os gastos operacionais e mais que os gastos com o pessoal, o suficiente para que a Empresa seja mais eficiente. Este aumento de eficiência é explicado pelas medidas de gestão adoptadas.

6 - AGRADECIMENTOS

Terminando o exercício, com o melhor desempenho dos últimos anos, agradece-se a todos que, directamente ou indirectamente, contribuíram para os resultados alcançados.
Assim, o Conselho de Administração agradece, em particular, o contributo:

- Dos Clientes, pela preferência com que nos têm distinguido;

- Dos Fornecedores, pela forma cordial como se desenvolveram as relações Comerciais e Institucionais;

-Dos Parceiros (PM, FTM), pela colaboração prestada;

- Das Instituições Públicas e Privadas;

- Do Fiscal Único, pela proficiente acção desenvolvida no acompanhamento da actividade da instituição;

- Da Policia Nacional;

- Dos Colaboradores da Empresa, pela forma profissional como se empenharam na realização das tarefas que lhes foram incumbidas.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Josina Ramos Correia
(em representação da Irmãos Correia)

João Manuel Feijóo Leão
(em representação da MOAVE)

Aldino dos Reis de sousa
(em representação d'A PROMOTORA)

Paulo Canuto
(em representação da SITA)

Filomena Fonseca Santos
(em representação dos restantes accionistas)

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1 – BALANÇO

(ECV)

RUBRICAS	Notas	2018 Valores	2017 Valores
ACTIVOS NÃO CORRENTES			
Activos fixos tangíveis	04		
Terrenos e recursos naturais		44.385.000	44.385.000
Edifícios e outras construções		55.292.000	58.056.600
Equipamento básico		43.716.348	17.187.552
Equipamento de transporte		2.946.472	3.502.617
Equipamento administrativo		1.408.534	1.197.023
Outros activos fixos tangíveis		2.983.370	4.118.839
Propriedades de investimento	05		
Terrenos e recursos naturais		133.868.177	133.868.177
Edifícios e outras construções		21.137.422	23.539.288
Activos intangíveis	06		
Programas de computador			
Investimentos em curso			
Investimentos financeiros em curso			
Activos fixos tangiveis em curso		2.967.118	
Outros Investimentos financeiros	07	95.245.880	96.491.540
TOTAL ACTIVO NÃO CORRENTE		**403.950.321**	**382.346.636**
ACTIVOS CORRENTES			
INVENTARIOS:	08		
Mercadorias		98.058.355	67.842.847
Produtos acabados e intermédios		22.915.394	20.762.235
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo		84.097.522	55.033.301
Soma		**205.071.271**	**143.638.383**
CONTAS A RECEBER:			
Clientes	09	13.899.194	12.941.942
Adiantamentos a fornecedores		640.656	6.582.837
Estado e outros entes públicos	13	6.225.086	0
Outras contas a receber	10	6.468.306	6.582.704
Diferimentos	22	5.990.223	8.804.936
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	11	383.597.275	383.813.944
Soma		**416.820.740**	**418.726.363**
TOTAL ACTIVO CORRENTE		**621.892.011**	**562.364.746**
TOTAL ACTIVO		**1.025.842.332**	**944.711.382**

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado		240.000.000	240.000.000
Reservas legais		48.000.000	48.000.000
Outras reservas		315.362.476	281.630.473
Excedentes de revalorização	04	70.482.851	72.404.013
Resultados transitados		3.842.324	1.921.162
Resultado líquido do período		258.636.977	233.702.923
TOTAL CAPITAL PRÓPRIO		**936.324.628**	**877.658.571**
PASSIVO			
PASSIVO CORRENTE			
Fornecedores	12	69.533.082	30.577.965
Adiantamento de clientes			
Estado e outros entes públicos	13	8.607.722	32.958.248
Accionistas/sócios			
Outras contas a pagar	14	10.943.071	2.515.373
Diferimentos	22	433.829	1.001.225
TOTAL PASSIVO CORRENTE		**89.517.704**	**67.052.811**
TOTAL PASSIVO		**89.517.704**	**67.052.811**
TOTAL CAPITAL PRÓPRIOE DO PASSIVO		**1.025.842.332**	**944.711.382**

2 – DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Período compreendido entre 1 de Janeiro de 2018 a 31 de Dezembro de 2018:

(ECV)

RUBRICAS	Notas	PERIODO 2018 Valores	2017 Valores	Variação %
Vendas e Prestações de serviços	15	892.226.302	884.847.247	0,83%
Variação nos inventários de produção	16	2.159.904	3.756.221	
Gastos com mercadorias vendidas e matérias consumidas	17	-411.224.774	-416.340.168	-1,23%
Resultado Operacional Bruto		**483.161.432**	**472.263.300**	**2,31%**
Fornecimentos e serviços externos	18	-56.592.680	-58.770.288	-3,71%
Valor Acrescentado Bruto		**426.568.752**	**413.493.012**	**3,16%**
Gastos com o pessoal	19	-64.612.833	-63.008.823	2,55%
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0	0	
Imparidade de dívidas a receber(perdas/reversões)	26	0	-295.379	-100,00%
Outros rendimentos e ganhos		2.561.607	3.227.929	-20,64%
Outros gastos e perdas	20	-40.145.977	-43.200.099	-7,07%
Resultado antes de depreciações, amortizações, gastos de financiamento e impostos		**324.371.549**	**310.216.640**	**4,56%**
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	04 e 05	-10.920.526	-10.356.031	5,45%
Perdas/reversões por Imparidade de activos depreciaveis/amortizaveis				
Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)		**313.451.023**	**299.860.609**	**4,53%**
Juros e ganhos similares Obtidos		14.328.731	14.418.405	-0,62%
Resultado antes de Impostos		**327.779.754**	**314.279.014**	**4,30%**
Imposto sobre o rendimento do período	21	-69.142.777	-80.576.091	-14,19%
Resultado líquido do período		**258.636.977**	**233.702.923**	**10,67%**
Resultado líquido do período atribuível a:				
Detentores do capital da empresa-mãe				
Interesses minoritários				
Resultado por acção		**1078**	**974**	**10,67%**

3 – DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

(ECV)

RUBRICAS	Notas	2018	2017
Método Directo			
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes:	03	1.024.904.914	1.020.527.579
Pagamentos a fornecedores		-560.837.185	-612.477.930
Pagamentos ao pessoal		-53.928.722	-53.245.191
Caixa gerada pelas operações		**410.139.007**	**354.804.458**
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-91.680.412	-85.927.006
Outros recebimentos/pagamentos	03	-96.124.088	-7.241.729
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		**222.334.507**	**261.635.723**
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		-29.660.533	-591.151
Investimentos financeiros			-90.033.750
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros			0
Outros activos			
Juros e rendimentos similares		7.080.277	7.651.690
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		**-22.580.256**	**-82.973.211**
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Dividendos	03	-199.970.920	-199.970.920
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		**-199.970.920**	**-199.970.920**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		**-216.669**	**-21.308.408**
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		**383.813.944**	**405.122.352**
Caixa e seus equivalentes no fim do período		**383.597.275**	**383.813.944**

4 – DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

(ECV)

DESCRIÇÃO	Notas	Capital próprio atribuido aos detentores do capital (entidade individual)											Interesses minoritários	Total do capital próprio
		Capital realizado	Acções (quotas proprias)	Prestações suplementares e outros instrumentos de Capital Próprio	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras reservas	Excedentes de revalorização	Ajustamentos em activos financeiros	Outras variações no Capital Próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Total	
POSIÇÕES NO INICIO DO PERÍODO 2018	1	240.000.000				48.000.000	281.630.473	72.404.013			1.921.162	233.702.923	877.658.571		877.658.571
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO PERÍODO															
Resultado líquido do período												258.636.977	258.636.977		258.636.977
Primeira adopção de novo referencial contabilistico													0		0
Alterações nas politicas contabilisticas e as correcções de erros															0
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															0
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intagíveis															0
Excedentes de revalorização de activos fixos tangiveis e intangiveis e respectivas variações Ajustamentos por impostos diferidos								-1.921.162			1.921.162		0		0
Outras alterações reconhecidas no capital próprio						0	33.732.003						33.732.003		33.732.003
RESULTADO EXTENSIVO	2	0	0	0	0	0	33.732.003	-1.921.162	0	0	1.921.162	258.636.977	292.368.980	0	292.368.980
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERIODO															
Realizações de capital													0		
Realizações de prémios de emissão													0		
Distribuições												-233.702.923	-233.702.923		-233.702.923
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações com detentores de capital							0				0		0		0
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-233.702.923	-233.702.923	0	-233.702.923
OUTRAS OPERAÇÕES															
	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	1+2+3+4	240.000.000	0	0	0	48.000.000	315.362.476	70.482.851	0	0	3.842.324	258.636.977	936.324.628	0	936.324.628

ANEXOS

Índice de Anexos

NOTA 1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras 34
NOTA 2 - Resumo das Principais Políticas Contabilísticas Adoptadas. 34
NOTA 3 - Fluxo de Caixa 37
NOTA 4 - Activos Fixos Tangíveis 37
NOTA 5 - Propriedades de Investimento 38
NOTA 6 - Activos Intangíveis 38
NOTA 7 - Outros Investimentos Financeiros 39
NOTA 8 - Inventários 39
NOTA 9 - Clientes 40
NOTA 10 - Outras Contas a Receber 40
NOTA 11 - Depósitos Bancários 41
NOTA 12 - Fornecedores 41
NOTA 13 - Estado e Outras Entidades Públicas 41
NOTA 14 - Outras Contas a Pagar 42
NOTA 15 - Vendas e Prestação de Serviços 42
NOTA 16 - Variação nos Inventários da Produção 43
NOTA 17 - Gastos de Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas 43
NOTA 18 - Fornecimento e Serviços Externos: 44
NOTA 19 - Gastos Com o Pessoal 45
NOTA 20 - Outros Gastos e Perdas 45
NOTA 21 - Imposto Sobre Rendimento do Período 45
NOTA 22 - Outras Informações Sobre Aplicação do Regime de Acréscimo, Deferimentos de Gastos, Deferimentos de Rendimentos. 46
NOTA 23 - Activos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos 47
NOTA 24 - Passivos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos 47
NOTA 25 - Ao abrigo do Regulamento nº1/2016 da Auditoria Geral do Mercado de Valores 47
NOTA 26 - Outras Informações cuja Divulgação seja Considerada relevante para Melhor Compreensão da Posição Financeira e dos Resultados 47

ANEXO REFERENTE AO PERÍODO DE 2018

(PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1 DE JANEIRO DE 2018 E 31 DE DEZEMBRO DE 2018)

NOTA 1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Estas Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema nacional de Contabilidade e Relato Financeiro – SNCRF que vigora em Cabo Verde desde 1 de Janeiro de 2009.

De acordo com este normativo, estas demonstrações foram preparadas com base nos seguintes pressupostos:

- Regime de acréscimo, e
- Entidade em continuidade.

Pelo regime de acréscimos os gastos e rendimentos foram reconhecido no período a que dizem respeito independentemente do seu pagamento e/ou recebimento. Assim, a data de 31 de Dezembro foi feito o "corte" das operações e acrescentando todos gastos associados ao período de 2018 independentemente de estar (ou não) disponível o documento vinculativo. O mesmo foi feito para os rendimentos.

Quanto a continuidade não é conhecido qualquer facto que possa implicar a redução (ou descontinuidade de parte do negocio) nos próximos tempos.

NOTA 2 - Resumo das Principais Políticas Contabilísticas Adoptadas.

a. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são como se segue:

a.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As Demonstrações financeiras da SCT foram preparadas de acordo com SNCRF no pressuposto do regime de acréscimo e da empresa em continuidade.

Regime de Acréscimo

A fim de satisfazerem os seus objectivos as demonstrações financeiras são preparadas de acordo com o regime contabilístico de acréscimo. Através desse regime, os efeitos das transacções e outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorrem;
Regime continuidade as demonstrações financeiras são normalmente preparadas no pressuposto de que é uma entidade em continuidade.

Empresa em Continuidade

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias reportadas de activo e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte.

a.2 Moeda Funcional e de apresentação.

As demonstrações financeiras da Empresa e respectivas notas deste anexo, são apresentadas em contos cabo-verdianos, salvo indicação em contrário.

a.3 Activos Fixos Tangíveis.

Os activos tangíveis encontram-se registados:

Pelo valor de transferência atribuído aos bens quando o direito de utilização e exploração dos mesmos transitaram para empresa.
Pelo valor da doação.
Ao custo de aquisição que inclui o preço da factura, as despesas de transporte e os encargos financeiros suportadas durante o período.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, aplicada a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para uso durante a sua vida útil estimada.

As taxas de amortização anuais médias utilizadas, atendendo ao período da vida útil estimada, podem resumir-se como segue:

	Taxas de Amortização %
Edifícios e outras	4
Equipamentos básicos	6 - 20
Equipamentos administrativos	8.33 - 25
Outros activos fixos tangíveis	10 - 20

a.4 Activos Intangíveis

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, durante um período de 3 anos.

a.5 Activos e Passivos Financeiras

Os activos financeiros e passivos financeiros são reconhecidos quando a Empresa se torna parte na respectiva relação contratual.

a.6 Imparidade de Activos

É efectuada uma avaliação para determinação de imparidade sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado. Em caso de existências de indícios, a empresa procede a determinação do valor recuperável do activo, de modo a determinar a eventual extensão da perda por imparidade.

a.7 Inventários

Os inventários (mercadoria, matérias-primas, subsidiarias e de consumo) encontram-se registados ao custo de aquisição. Esse custo compreende o preço de factura do fornecedor na origem, despesas de transporte, seguro e o custo de desalfandegamento (incluindo imposto consumo especial e taxa ecológica).
A Empresa está convencida de que o preço de custo referido no parágrafo anterior é menor que o valor realizável líquido dos mesmos. Por essa razão não reconhece qualquer perda por imparidade nos inventários.

Produto acabado – valorizado ao custo de produção o qual inclui os custos i) das matérias-primas, ii) directos e indirectos e, iii) de transformação.

a.8 Passivos Contingentes e Activos Contingentes

Os passivos contingentes são reconhecidos nas demonstrações financeiras sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos.
Activos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recurso.

NOTA 3 - Fluxo de Caixa

Na elaboração da Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) foi utilizado o método directo, sendo que esta demonstração é de grande importância para a análise da Empresa, porque evidencia as modificações ocorridas nas disponibilidades da Empresa.

Recebimentos/pagamentos
A política da SCT é de receber a pronto, havendo raras situações de crédito concedido nos períodos das férias colectivas.

Outros recebimentos/Pagamentos
Foram efectuados pagamentos, em 2018, à Alfândega de S. Vicente (imposto de Consumo especial, direitos, emolumentos e selos para maços).

NOTA 4 - Activos Fixos Tangíveis

(ECV)

Descrição	2018								
	Activo bruto				Depreciações acumuladas				
	Saldo Inicial	Adições/ transferencias	Alienações e abates	Saldo Final	Saldo Inicial	Depreciação do exercicio	Alienações e abates	Saldo Final	Valor Liquido
Terrenos e recursos naturais	44.385.000	0		44.385.000					44.385.000
Edificios e outras construções	69.115.000	0	0	69.115.000	11.058.400	2.764.600	0	13.823.000	55.292.000
Equipamento basico	127.530.983	30.116.727	430.034	157.217.676	110.343.431	3.451.754	293.857	113.501.328	43.716.348
Equipamento de transporte	19.873.300	0	0	19.873.300	16.370.683	556.145	0	16.926.828	2.946.472
Equipamento administrativo	32.428.388	677.035	0	33.105.423	31.231.365	465.524	0	31.696.889	1.408.534
Outros activos fixos tangíveis	38.013.616	145.168	0	38.158.784	33.894.777	1.280.637	0	35.175.414	2.983.370
Imobilizado em curso									
Total	**331.346.287**	**30.938.930**	**430.034**	**361.855.183**	**202.898.656**	**8.518.660**	**293.857**	**211.123.459**	**150.731.724**

NOTA 5 - Propriedades de Investimento

(CVE)

Descrição	2018							
	Terrenos e recursos naturais	Edificios e outras construções	Equipamento basico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Imobilizado em curso	Total
Propriedade de investimento								
Activo bruto:								
Saldo inicial	(133.868.177)	(60.046.668)						(193.914.845)
Adições	0	0						0
Alienações e abates	0	0						0
Saldo final	133.868.177	60.046.668	0	0	0	0	0	193.914.845
Depreciações acumuladas:								
Saldo inicial		36.507.380						36.507.380
Depreciação do exercício		2.401.866						2.401.866
Alienações e abates		-0						0
Saldo final	0	38.909.246	0	0	0	0	0	38.909.246
Valor líquido	**133.868.177**	**21.137.422**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**155.005.599**

NOTA 6 - Activos Intangíveis

(ECV)

Descrição	2018		
	Programas Computadores	Marcas Proprias	Total
Actvo Fixos Intangiveis			
Activo bruto:			
Saldo inicial	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Adições	-		-
Alienações e abates			-
Saldo final	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Depreciações:			
Saldo inicial	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Amortização do exercício	-		0
Alienações e abates			0
Saldo final	2.064.976	15.643.565	17.708.541
Valor liquido	-	0	0

NOTA 7 - Outros Investimentos Financeiros

O saldo da rubrica a 31 de Dezembro, decompunha-se da seguinte forma:

(CVE)

Descrição		2018	2017
Obrigações Electra		90.000.000	90.000.000
Obrigações Camara Municipal do Sal	a)	4.666.880	5.333.540
Obrigações Laboratorio Inpharma, Sa	b)	579.000	1.158.000
Total		**95.245.880**	**96.491.540**

a) b) A diminuição deve-se ao reembolso do capital.

NOTA 8 - Inventários

Os movimentos em Inventários a 31 de Dezembro foram os seguintes:

(CVE)

INVENTÁRIOS		2018		
		Custo	Perdas por imparidade	Líquido
Mercadorias				
Marlboro Red		60.017.197	-	60.017.197
Marlboro Gold		34.025.173	-	34.025.173
LM		1.950.648		1.950.648
Charuto Real Feytoria Reserva		1.036.162	-	1.036.162
Cigarrilhas Perola Classica		471.609	-	471.609
Cigarrilhas Real Feytoria Vintage		557.566	-	557.566
	Sub-total	**98.058.355**	**-**	**98.058.355**
em transito				
	Total	**98.058.355**	**-**	**98.058.355**
Produtos acabados e intermédios				
Falcões (sem filtro)		11.380	-	11.380
Porto Grande		2.182.992	-	2.182.992
SG Gigante		20.573.280	-	20.573.280
Falcões (com filtro)		147.742	-	147.742
	Total	**22.915.394**	**-**	**22.915.394**
Matérias primas, subsidiarias e de consumo				
Matérias primas		74.443.562	-	74.443.562
Peças sobresselentes		9.653.960	-	9.653.960
	Sub-total	**84.097.522**	**-**	**84.097.522**
em transito		0		0
	Total	**84.097.522**	**-**	**84.097.522**
	Total global	**205.071.271**	**-**	**205.071.271**

NOTA 9 - Clientes

O saldo da rubrica Clientes a 31 de Dezembro decompunha-se como se mostra abaixo:

(CVE)

Descrição	2018	2017
Irmãos Correia	3.257.550	3.703.310
Fausto Mendes	0	455.090
Sociedade Vasconcelos Lopes	2.737.260	2.108.395
Bento S.A.	3.362.905	2.032.887
Valmont	189.880	288.360
Bar Xalino	630.455	470.805
Mercearia Pires	249.140	225.990
Loja Passarão	976.520	1.030.255
Eloy Neves & Filhos, Lda	992.991	1.225.555
Vladimir Filomena M. Sanches	0	0
Mercearia Ana	649.975	649.975
Mendes & Mendes,Lda	872.515	0
Outros de pequeno montante	792.978	1.564.295
Imparidades	-812.975	-812.975
Total	**13.899.194**	**12.941.942**

NOTA 10 - Outras Contas a Receber

Outras Contas a receber, a 31 de Dezembro apresentava-se a seguinte:

(CVE)

Descrição	2018	2017
Emprestimos ao pessoal	2.243.923	1.958.607
Juros a receber	2.429.445	2.859.196
Philip Morris West Africa	128.929	128.929
Ex-Trabalhadores DSU - Praia a)	7.259.791	7.259.791
Outros	3.091.564	4.475.016
Imparidade b)	(8.685.346)	(10.098.835)
Total	**6.468.306**	**6.582.704**

a) Valor referente a irregularidades detectadas, em 2012, no montante de 7.259.791, no armazém da Delegação da Praia.

b) Imparidade constituída, em 2012, devido ao desvio de produtos (Marlboro e SGG) na Delegação da Praia (7.259.791) mais o saldo antigo de (944 contos maia 381 contos).

NOTA 11 - Depósitos Bancários

(ECV)

Descrição	2018	2017
Numerário		
Caixa	2.403.115	2.584.046
Depósitos bancários		
Depósitos à ordem	47.194.160	42.229.898
Dépositos à prazo	334.000.000	339.000.000
Caixa e seus equivalentes	383.597.275	383.813.944
Outras disponibilidades de tesouraria	0	0
TOTAL	**383.597.275**	**383.813.944**

NOTA 12 - Fornecedores

O saldo da rubrica Fornecedores, a 31 de Dezembro de 2018, resulta, essencialmente de uma factura por pagar a Philip Morris Manufacturing Senegal, SARL (44.279 contos), a Pan Africa Entrepreneurs (21.235 contos) e fornecedores locais (372 contos).

NOTA 13 - Estado e Outras Entidades Públicas

(ECV)

Descrição		2018	2017
Imposto sobre o Rendimento	a)	4.904.314	22.551.050
Imposto Sobre o Valor Acrescentado			7.301.107
Retenção de Impostos sobre o Rendimento	b)	529.447	883.280
Contribuições para a Previdência Social		1.315.405	1.306.808
Tributos Autarquicos Locais		0	0
Taxa de Exclusividade		1.858.556	916.003
TOTAL DE VALORES A PAGAR		**8.607.722**	**32.958.248**
Outros de Pequena Montante		(21.975)	-0
Imposto Sobre o Valor Acrescentado		(6.203.111)	
Pagamentos por conta		-0	-0
TOTAL VALORES A RECEBER		**(6.225.086)**	**-0**

a) Refere-se à estimativa de impostos sobre rendimentos a pagar

b) Refere-se a retenção de IUR e INPS sobre as remunerações pagas ou postas à disposição, a serem entregues no mês seguinte.

NOTA 14 - Outras Contas a Pagar

A rubrica Outras Contas a Pagar apresentava a 31 de Dezembro os seguintes saldos:

(CVE)

Descrição	2018	2017
Acrescimos por férias, subsídio de férias e encargos	0	207.833
AFT-Sociedade de Auditores Certificados	414.000	398.000
CME-Colin Mear Engineering LTD	4.563.303	0
Bolsa Valores Cabo Verde	43.620	0
Euridice Mascarenhas	0	111.562
Directel	0	205.936
Philip Morris, SA	4.765.040	
Outros	1.157.108	1.592.042
Total	**10.943.071**	**2.515.373**

NOTA 15 - Vendas e Prestação de Serviços

A 31 de Dezembro o saldo da rubrica decompunha-se da seguinte forma:

(ECV)

Descrição	2018	2017
SG Gigante	456.209.853	455.492.399
Marlboro Red	217.513.039	215.915.449
Marlboro Gold	127.423.175	124.995.692
LM	8.374.892	6.944.804
Porto Grande	72.809.742	71.854.835
Falcões	0	0
Falcões c/Filtro	7.494.806	7.591.386
Charutos e Cigarrilhas	2.400.795	2.052.682
Total	**892.226.302**	**884.847.247**

NOTA 16 - Variação nos Inventários da Produção

Foram efectuados os seguintes movimentos:

(ECV)

Descrição	2018	2017
Inventários Iniciais	(20.762.235)	(17.008.596)
Regularização de Inventários	6.745	2.582
Inventários Finais	22.915.394	20.762.235
Diminuição /Aumento	2.159.904	3.756.221

NOTA 17 - Gastos de Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas

Os gastos com Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas resultaram dos seguintes movimentos:

(ECV)

Descrição	2018	2017
Existências iniciais	122.876.148	64.482.925
Compras	470.655.571	474.733.391
Regularização de existências	(151.068)	-0
Existências finais	(182.155.877)	(122.876.148)
Total	**411.224.774**	**416.340.168**

Houve um decréscimo de gastos com mercadorias e matérias-primas (5.116 contos), devido a ganhos de eficiência na produção e a adopção de políticas que contribuíram para diminuição do custo operacional por milheiro (SGG, Porto Grande e Falcões).
A nível de gastos de vendas de mercadoria (Marlboro, LM e cigarrilhas) a eficiência é pouco expressiva, visto que não houve alteração na política comercial em relação ao preço da estrutura de compra, não houve alteração no preço de venda e nem tão pouco nos critérios de valorização dos inventários.

NOTA 18 - Fornecimento e Serviços Externos:

(ECV)

Descrição		2018	2017
Royalties	a)	28.074.507	26.854.500
Electricidade		2.903.431	3.033.342
Transporte de inventários		3.686.985	5.500.984
Publicidade e propaganda		991.186	1.256.734
Vigilância e segurança		2.092.138	2.205.883
Honorários		1.675.280	1.182.205
Deslocações e estadas		1.584.677	2.061.975
Despesas com garantias bancárias		1.709.007	1.316.017
Comunicação		1.043.309	1.149.899
Seguros		974.388	1.027.916
Combustíveis		950.245	872.080
Materias e serviços de conservação e reparação		1.661.193	1.963.356
Material higiene saude e conforte		360.744	462.773
Despesas bancárias com pagamentos ao estrangeiro		2.092.684	2.905.199
Custódia de títulos na Bolsa de Valores de Cabo Verde		959.640	850.590
Rendas e alugueres		1.355.337	1.273.954
Material de escritório		898.325	800.774
Estudos e pareceres		0	0
Artigos de desinfestação		215.163	239.569
Outros de pequeno montante		3.364.441	3.812.538
Total		**56.592.680**	**58.770.288**

a) Obrigações contratuais com o Philip Morris Products S.A pelo fabrico de SG Gigante.

Houve um decréscimo de 3,84 % comparativamente a 2017, explicado pela redução das despesas bancarias, visto que houve redução do valor de uma garantia de 311.504 euros para 220.00 euros e redução de transporte de mercadorias.

NOTA 19 - Gastos Com o Pessoal

(ECV)

Descrição	2018	2017
Ordenados e Salários	30.960.958	30.600.876
Encargos sobre remunerações	7.085.616	6.196.621
Gratificação de Balanço	7.157.100	6.539.118
Indemnizações	0	60.000
Refeitório	2.616.192	2.813.944
Remunerações Orgãos Sociais	3.978.500	4.653.000
Gratificação de Natal	2.800.206	2.825.900
Subsidio de férias	2.760.638	2.801.143
Remunerações de férias	0	0
Outros de pequenos montantes	7.243.623	6.518.221
Total	**64.602.833**	**63.008.823**

Registou-se em 2018 um aumento de gastos com o pessoal na ordem de 2,5 % (praticamente os únicos gastos a aumentarem em 2018). É explicado pelos encargos com batas e fardamento cuja aquisição é feita com intervalos de 2 anos e com a implementação do seguro de vida para os colaboradores.

Na rubrica "Outros pequenos montantes" destaca-se isenção de horário (1.547.634 escudos), gratificações mensais (715.835 escudos), horas extras (384.898), seguros acidentes trabalhos (230.593) e inspecção médica do pessoal (379.400 escudos).

NOTA 20 - Outros Gastos e Perdas

Outros Gastos e Perdas, a 31 de Dezembro eram constituídos, essencialmente por estampilhas fiscais dos maços de cigarros (33.451 contos), ii) outros impostos (867 contos), iii) taxa exclusividade do mercado (3.569 contos) e iv) donativos (1.254 contos)

NOTA 21 - Imposto Sobre Rendimento do Período

A rubrica sofreu um acréscimo face ao ano transacto devido ao aumento dos resultados antes dos impostos.

NOTA 22 - Outras Informações Sobre Aplicação do Regime de Acréscimo, Deferimentos de Gastos, Deferimentos de Rendimentos.

Acréscimo de Gastos

(ECV)

Tipo movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor(cve)	Observações
Crédito	22613-Electra	415.505	
Crédito	22614-Royalties Dezembro	2.714.903	
Crédito	22615-Bolsa Valores	436.200	
Crédito	22615-Outros	79.879	
	Total dos acréscimos de gastos	**3.646.487**	

Acréscimo de Rendimentos

(ECV)

Acréscimos de rendimentos Tipo movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor(cve)	Observações
Débito	26211-Juros D/Prazo CECV	696.800	
Débito	26212-Juros D/Prazo BCA	507.440	
Débito	26213-Juros D/Prazo BIA	76.446	
Débito	26214-Juros D/Prazo BCN	971.266	
Débito	26216-Juros Obrigações C M Sal	177.493	
Débito	262172-Juros Obrigações BCA	0	
Débito	26218-Juros Obrigações Electra	0	
	Total dos acréscimos de rendimentos	**2.429.445**	

Deferimento de Gastos

(ECV)

Diferimentos de Gastos Tipo movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor(cve)	Observações
			Incendio(mercadorias, produtos,edificios)
Débito	2811-Seguros	1.020.567	Avaria maquinas, equipamentos e automoveis
Débito	28120- Despesas comissão de garantia bancaria (311.504Eur)	0	
Débito	28125-Despesas comissão garantia Bancaria (539.000Eur)	35.771	
Débito	28127-Primacis	145.687	Contrato continuidade
Débito	28129-Outros	54.320	Renovação Boletim Oficial/Apartado/IncenteaPrimacis
Débito	28130-Directel	284.458	
Débito	28133-Selos cigarros	4.449.420	Estampilhas de maços de cigarros adquiridas em 2018 para utilizar em 2019
	Total dos Deferimentos de Gastos	**5.990.223**	

Deferimento de Rendimentos

(ECV)

Diferimentos de Rendimentos Tipo movimento	Nº e nome da conta (quadro contas)	Valor(cve)	Observações
Crédito	28211-Doações de activos fixos tangiveis	433.829	Referente a equipamentos cedidos pela Philip Morris(impressoras de etiquetas e quiosques) e oferta maq.bebidas quentes pela Compasso dAgua
	Total dos Deferimentos de Rendimentos	**433.829**	

NOTA 23 - Activos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos

Mantem-se o valor 7.259.791,00 referente as irregularidades na Delegação da Praia que foi constituída imparidade, em 2012, conforme decisão do Conselho de Administração.

NOTA 24 - Passivos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos

NOTA 25 - Ao abrigo do Regulamento nº1/2016 da Auditoria Geral do Mercado de Valores

Mobiliários (AGMVM), em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2017,apresenta-se relatório em separado e que faz parte anexa a este documento.

NOTA 26 - Outras Informações cuja Divulgação seja Considerada relevante para Melhor Compreensão da Posição Financeira e dos Resultados

Para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados, mostra-se em seguida movimentos nas contas de Imparidade, outros Rendimentos e Gastos e Demonstração dos Resultados Financeiros.

Contas de Imparidades

(ECV)

Rubrica	Saldo Inicial	Reforço	Reversão/Utilização	Saldo Final
Clientes	812.975		0	812.975
Outros devedores	10.098.835	0	1.413.489	8.685.346
Total	**10.911.810**	**0**	**1.413.489**	**9.498.321**

Outros Rendimentos e Gastos

(ECV)

Descrição	2018	2017
Rendimentos		
Restituição de impostos		
Recuperação de dividas		
Ganhos em imobilizações		
Beneficios de penalidades contratuais		
Reduções de provisões		
Correção relativas a exercicios anteriores	464.375	0
Outros rendimentos e ganhos	16.425.963	17.646.334
Total	**16.890.338**	**17.646.334**
Gastos		
Donativos	1.253.513	3.101.703
Dividas incobraveis		
Perdas em imobilizações		
Multas e penalidades		
Aumento de amortizações		
Correções relativas a exercicios anteriores	344.439	0
Outros gastos e perdas	38.548.025	40.098.396
Total	**40.145.977**	**43.200.099**

Demonstração de Resultados Financeiros

(ECV)

Descrição	2018	2017
Rendimentos		
Juros obtidos	14.328.731	14.418.405
Rendimentos de imóveis	1.500.000	1.500.000
Ganhos de participações de capital assoc		
Diferenças de câmbio favoráveis		
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria		
Outros	1.061.607	1.727.929
Total	**16.890.338**	**17.646.334**
Gastos		
Juros suportados		
Remunerações a titulos de participação		
Provisões para aplicações financeiras		
Diferencia de câmbio desfavoraveis		
Perdas na alienação de aplicações de tesouraria		
Outros custos e perdas financeiras		
Total	**0**	**0**
Resultados	**16.890.338**	**17.646.334**

Relatório da Auditoria Independente

e

Parecer do Fiscal Única

RELATÓRIO DE AUDITORIA

AFT Fonseca & Teixeira **Sociedade de Auditores Certificados, Lda.**

Rua: Martinho Nobre de Melo nº 7 – Telf.: (238) 231 23 77 – Fax – (238) 231 54 86 – Email: aftsv@sapo.cv
CP Nº 283 * Mindelo – São Vicente – Cabo Verde

RELATÓRIO DE AUDITOR INDEPENDENTE

Ao

Conselho de Administração da

Sociedade Caboverdiana de Tabacos, SA.

Av. 5 de Julho

Mindelo – São Vicente

Cabo Verde

Opinião

Auditamos as demonstrações financeiras da **Sociedade Caboverdiana de Tabacos, SA.** as quais compreendem um balanço do período findo em 31 de dezembro de 2018, uma demonstração de resultados do período de 2018, uma demonstração de alterações no capital próprio, uma demonstração dos fluxos de caixa e um conjunto de notas onde se comentam os principais saldos das contas do balanço e demonstração de resultados, genericamente designado de Anexo.

Em nossa opinião as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Sociedade Caboverdiana de Tabacos, SA em 31 de dezembro de 2018 e o seu desempenho económico e financeiro relativo ao referido período de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro adotadas por Cabo Verde por via do Sistema de Normalização contabilística e Relato financeiro, em vigor no país desde janeiro de 2009.

Bases para opinião

A nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas internacionais de auditoria.
A nossa responsabilidade nos termos destas normas está descrita no ponto "responsabilidades do auditor".

Somos independentes em relação a Sociedade Caboverdiana de Tabacos, SA e desenvolvemos o nosso trabalho de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no

Delegação Sul:
Rua: Achada Santo António – Telf.: (238) 262 23 11 – Fax: (238) 262 48 33 – Email: franciscoteixeira@cabosys.cv
Cidade da Praia – Cabo Verde

AFT Fonseca & Teixeira Sociedade de Auditores Certificados, Lda.
Rua: Martinho Nobre de Melo nº 7 – Telf.: (238) 231 23 77 – Fax – (238) 231 54 86 – Email: aftsv@sapo.cv
CP Nº 283 • Mindelo – São Vicente – Cabo Verde

código de ética e deontologia profissional dos Contabilistas e Auditores Certificados estabelecido pela Ordem dos Contabilistas e Auditores Certificados de Cabo Verde.
Estamos convencidos de que a prova de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar a nossa opinião.

Incerteza material relacionada com a continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo o pressuposto de continuidade normal da atividade da sociedade no futuro próximo.

O negócio é desenvolvido num ambiente marcado por dois factos que consideramos relevantes no contesto de continuidade operacional: (i) situação de monopólio comercial e uma forte parceria com uma entidade estrangeira onde gravita uma parte significativa do negócio. Durante o nosso trabalho não tivemos indicações que as condições existentes em 31 de dezembro de 2018 pudessem alterar num futuro relativamente próximo. Acresce, todavia, que de acordo com a resolução do Conselho de Ministros nº 2/2013 de 21 de janeiro, a situação de monopólio termina no ano de 2020. Por outro lado, é importante reter que a empresa apresenta uma posição financeira solida e com um nível de rentabilidade atrativa no contexto nacional.

Matérias relevantes de Auditoria

Os inventários (mercadorias, produtos acabados e matérias primas subsidiarias e diversos) que apresentam um importante acréscimo em relação ao ano de 2017, têm uma relevância significativa nas demonstrações financeiras da sociedade. Neste sentido, demos particular atenção aos processos de mensuração e reconhecimento das quantias escrituradas nas demonstrações financeiras. A abordagem da auditoria foi no sentido de certificar a aplicação dos critérios estabelecidos na norma de relato sobre os inventários nomeadamente no que se refere a valorização e a apresentação. Os produtos acabados são mensurados pelo custo medio ponderado calculado numa base mensal. Este custo inclui matérias-primas, mão de obras direta e gastos gerais imputados com base em critérios de repartição, aproximado desta forma de um sistema de custeio total. Esta metodologia de mensuração tem sido utilizada pela sociedade de forma consistente ao longo dos anos. No nosso trabalho de auditoria não detetamos anomalias e ou outras situações que pudessem comprometer a fiabilidade e materialidade da informação divulgada.

Em termos gerais o sistema de custeio total pode originar "armazenamento" de custos de produção, sobretudo nos casos onde ocorrem grandes variações nos inventários de

Delegação Sul:
Rua: Achada Santo António – Telf.: (238) 262 23 11 – Fax: (238) 262 48 33 – Email: franciscoteixeira@cabosys.cv
Cidade da Praia – Cabo Verde

AFT Fonseca & Teixeira Sociedade de Auditores Certificados, Lda.
Rua: Martinho Nobre de Melo nº 7 – Telf.: (238) 231 23 77 – Fax – (238) 231 54 86 – Email: aftsv@sapo.cv
CP Nº 283 * Mindelo – São Vicente – Cabo Verde

produção. Estamos convencidos de que não existe este risco na Sociedade Caboverdiana de Tabacos, SA (nomeadamente nos períodos contabilísticos de 2017 e 2018) tendo em conta que a variação nos inventários de produção não foi expressiva e o período de permanência destes inventários na empresa ser relativamente curto.

A sociedade reconhece no seu balanço propriedades de investimento. Estas propriedades são mesuradas pelo custo (no reconhecimento e em períodos após o reconhecimento). A norma sobre propriedades de investimento estabelece que nestes casos a entidade deve divulgar o justo valor destes recursos. Segundo informações divulgadas nas demostrações financeira a sociedade não dispondo de informações fiáveis relativas ao justo valor destes recursos e opta por não divulga-la evitando eventuais distorções da informação.

Responsabilidade dos órgãos de gestão

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras. Esta responsabilidade inclui: a concepção, implementação e manutenção de um controlo interno adequado e relevante para a preparação e apresentação apropriada de demonstrações financeiras que estejam isentas de erros e distorções materiais, a seleção e aplicação de políticas contabilísticas apropriadas e o apuramento de estimativas contabilísticas que sejam razoáveis nas circunstâncias e estejam de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística e Relato Financeiro em vigor no país.

O Conselho de Administração é ainda responsável por avaliar a capacidade da instituição para manter a continuidade e divulgar, se aplicável, matérias relacionadas com a continuidade.

Responsabilidade do Auditor

A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no exame daquelas demonstrações financeiras. Para expressar uma opinião o auditor deve obter segurança razoável se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções, quer devido a erros quer devido a fraudes.

Um exame envolve a execução de procedimentos destinados a obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações constantes nas demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras, quer devido a fraude quer a

Delegação Sul:
Rua: Achada Santo António – Telf.: (238) 262 23 11 – Fax: (238) 262 48 33 – Email: franciscoteixeira@cabosys.cv
Cidade da Praia – Cabo Verde

AFT Fonseca & Teixeira **Sociedade de Auditores Certificados, Lda.**

Rua: Martinho Nobre de Melo nº 7 – Telf.: (238) 231 23 77 – Fax – (238) 231 54 86 – Email: aftsv@sapo.cv
CP Nº 283 * Mindelo – São Vicente – Cabo Verde

erros. Ao efectuar essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela entidade, a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do próprio controlo interno da sociedade.

Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião sobre aquelas demonstrações financeiras.

Mindelo, 22 de março de 2019.

Adelino Vital Fonseca
- Auditor Certificado – Cédula profissional nº 12 –

Delegação Sul:
Rua: Achada Santo António – Telf.: (238) 262 23 11 – Fax: (238) 262 48 33 – Email: franciscoteixeira@cabosys.cv
Cidade da Praia – Cabo Verde

AFT Fonseca & Teixeira
Sociedade de Auditores Certificados, Lda.
Rua: Martinho Nobre de Melo nº 7 – Telf.: (238) 231 23 77 – Fax – (238) 231 54 86 – Email: aftsv@sapo.cv
CP Nº 283 • Mindelo – São Vicente – Cabo Verde

Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A. NIF: 200 503 308

BALANÇOS **mECV**

	Notas	31-12-2018	31-12-2017
ACTIVOS NÃO CORRENTES			
Ativos fixos tangiveis	12	153 699	128 448
propriedades de investimento	12	155 006	157 407
Activos intagiveis		0	0
Investimentos finaceiros	3	95 246	96 492
TOTAL ACTIVO NÃO CORRENTE		**403 950**	**382 347**
ACTIVOS CORRENTES			
INVENTARIOS:			
Mercadorias	11	98 058	67 843
Produtos acabados ou em vias de fabrico	11	22 915	20 762
Matérias-prima, subsidiárias e de consumo	11	84 098	55 033
Soma		**205 071**	**143 638**
CONTAS A RECEBER:			
Clientes	4	13 899	12 942
Adiantamento Fornecedores	6	641	6 583
Estado e outros entes públicos	7	6 225	0
Outras contas a receber	5	4 196	4 624
Pessoal	9	2 272	1 959
Diferimento de Gastos	10	5 990	8 805
Caixa e depósitos bancários	3	383 597	383 814
Soma		**416 821**	**418 726**
TOTAL ACTIVO CORRRENTE		**621 892**	**562 365**
TOTAL ACTIVO		**1 025 842**	**944 711**
CAPITAL PROPRIO			
Capital realizado	13	240 000	240 000
Excedentes de revalorização	13	70 483	72 404
Reservas legais	13	48 000	48 000
Reservas Livres	13	315 362	281 630
Resultados transitados	13	3 842	1 921
Resultado líquido do período	13	258 637	233 703
TOTAL CAP PROPRIO		**936 325**	**877 659**
PASSIVO			
PASSIVO CORRENTE			
Adiantamento de clientes	4	1	73
Fornecedores	6	69 533	30 578
Estados e outros entes públicos	7	8 608	32 958
Outras contas a pagar	8	10 916	2 235
Pessoal	9	26	208
Rendimentos a Reconhecer	10	434	1 001
Total Passivo Corrente		***89 518***	***67 053***
TOTAL PASSIVO		89 518	67 053
TOTAL CAP PROPRIO + PASSIVO		**1 025 842**	**944 712**

Delegação Sul:
Rua: Achada Santo António – Telf.: (238) 262 23 11 – Fax: (238) 262 48 33 – Email: franciscoteixeira@cabosys.cv
Cidade da Praia – Cabo Verde

AFT Fonseca & Teixeira
Sociedade de Auditores Certificados, Lda.
Rua: Martinho Nobre de Melo nº 7 – Telf.: (238) 231 23 77 – Fax – (238) 231 54 86 – Email: aftsv@sapo.cv
CP Nº 283 • Mindelo – São Vicente – Cabo Verde

Sociedade Caboverdiana de Tabacos, S.A. NIF: 200 503 308

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Período compreendido entre 1 de Janeiro de 2018 e 31 de Dezembro de 2018

mECV

	Notas	2018	2017
Vendas e Prestações de serviços	18	892 226	884 847
Variação da produção	11	2 160	3 756
Gasto com mercadorias vendidas e matérias consumidas	11	-411 225	-416 340
Resultado Operacional Bruto		**483 161**	**472 263**
Fornecimentos e serviços externos	14	-56 593	-58 770
Valor acrescentado bruto		**426 569**	**413 493**
Gastos com o pessoal	15	-64 613	-63 009
Imparidade de dívidas a receber (perdas, reversões)		0	-295
Imparidade em investimentos finaceiros (perdas, reversões)		0	0
Outros rendimentos e ganhos	19	2 562	3 228
Outros gastos e perdas	17	-40 146	-43 200
Res. antes Deprec. Amortiz. Perdas, ganhos financeiros e IR		**324 372**	**310 217**
Gastos, reversões de depreciação e de amortização	12 e 16	-10 921	-10 356
Perdas,reversões Imparidade de activos Deprec.,Amort.		0	0
Res. Operacional (antes de perdas, ganhos Financ e IR)		**313 451**	**299 861**
Juros e ganhos similares Obtidos	19	14 329	14 418
Juros e perdas similares suportados		0	0
Resultado antes de Impostos		**327 780**	**314 279**
Imposto sobre o rendimento do periodo		-69 143	-80 576
Resultado líquido do periodo	13	**258 637**	**233 703**

Delegação Sul:
Rua: Achada Santo António – Telf.: (238) 262 23 11 – Fax: (238) 262 48 33 – Email: franciscoteixeira@cabosys.cv
Cidade da Praia – Cabo Verde

PARECER DA FISCALIZAÇÃO

ARGENTINA LIMA BARROS
FISCAL ÚNICO DA SCT SA
TEL. 232 1419 – FAX 232 1418
CP 248 - MINDELO – S. VICENTE

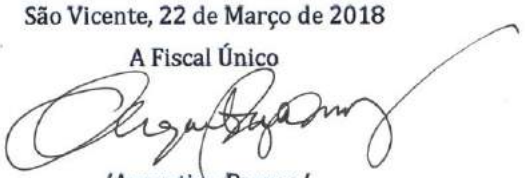
PARECER DO FISCAL ÚNICO SOBRE O RELATORIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2018

EXMOS SRS ACCIONISTAS DA
SCT - SOCIEDADE CABO-VERDIANA DE TABACOS, SA

1. No exercício das minhas funções de Fiscal Único da SCT SA, inteirei-me da actividade desenvolvida pela sociedade no exercício de 2018, verifiquei a regularidade dos seus registos e livros contabilísticos e respectiva documentação de suporte, procedi às inspecções que considerei necessárias, verifiquei o cumprimento da lei e dos estatutos, tendo obtido prontamente do seu Conselho de Administração e Direcção-geral todas as informações e esclarecimentos que lhes foram solicitados.
2. Examinei as demonstrações financeiras elaboradas à data de 31/12/18 que apresentam os seguintes valores (em contos): activo líquido 1.025.842; passivo total 89.518; capital próprio 936.325 e resultado líquido do exercício (lucros) 258.637 cts.
3. Apreciei os relatórios dos auditores externos – Relatório e Carta à Gestão – que aprovaram as contas sem qualquer reserva. Discuti alguns aspectos do relatório que julguei justificarem esclarecimento com os auditores.
4. Tomei igualmente conhecimento do conteúdo do relatório de actividades e de prestação de contas do Conselho de Administração da SCT, relatório esse que abarca todos os aspectos relevantes da vida da sociedade no exercício de 2018.
5. É por isso minha opinião que o relatório de actividades e as contas do ano de 2018 da SCT, ora submetidos pelo Conselho de Administração à Assembleia-geral dos accionistas, foram preparados adequadamente e representam de forma verdadeira e apropriada em todos os seus aspectos materialmente relevantes a situação financeira da SCT à data de 31 de Dezembro de 2018 pelo que recomendo aos senhores accionistas que os mesmos sejam aprovados.

São Vicente, 22 de Março de 2018

A Fiscal Único



/Argentina Barros/

Auditora Certificada - Cédula 003 da OPACC

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando que o Resultado Líquido atingiu o montante de CVE 258.363.977 (Duzentos e cinquenta e oito milhões, trezentos e sessenta e três mil, novecentos e setenta e sete escudos).
Tendo em conta existências de outras Reservas no montante de 315.362.476 (Trezentos e quinze milhões, trezentos e sessenta e dois mil, quatrocentos e setenta e seis escudos) e que a Reserva Legal já atingiu o valor máximo de constituição;
Considerando a necessidade de uma remuneração adequada dos capitais investidos;
Considerando o contexto actual do negócio, bem como a estratégia de desenvolvimento da empresa;

O Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral dos Accionistas a seguinte aplicação dos resultados:

(ECV)

Descrição	Valor
Outras Recervas	58.363.977
Dividendos	200.000.000
TOTAL	**258.363.977**

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Josina Ramos Correia
(em representação da Irmãos Correia)

João Manuel Feijóo Leão
(em representação da MOAVE)

Aldino dos Reis de sousa
(em representação d'A PROMOTORA)

Paulo Canuto
(em representação da SITA)

Filomena Fonseca Santos
(em representação dos restantes accionistas)